

2205

INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES EM UM HOSPITAL PRIVADO
MELISSA DE FREITAS LUZIA; CASSIANA GIL PRATES; LAIANY CAROLINE XAVIER BETAT; RENATA GUERESI
Outras Instituições

Introdução: Segurança do paciente é definida como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. As instituições de saúde vêm trabalhando no desenvolvimento e na implementação de estratégias para garantir processos assistenciais mais seguros para o paciente. A notificação dos incidentes é uma destas estratégias, considerada uma boa prática nas instituições hospitalares, auxilia a evidenciar a relevância do problema, a identificar quais são as áreas e processos mais críticos dentro da instituição de saúde que afetam a segurança do paciente e que necessitam de intervenção.

Objetivo: Analisar os incidentes de segurança notificados em um hospital geral.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado em um hospital geral e privado do sul do Brasil. Foram incluídas as notificações realizadas ao Serviço de Gerenciamento de Riscos do hospital no período de janeiro a dezembro de 2019. Os dados foram coletados através de relatórios do sistema de gestão de incidentes Epimed e do sistema de gestão hospitalar TASY, nas planilhas compartilhadas pelos Serviços de Farmácia Clínica, Controle de Infecção Hospitalar e no prontuário do paciente. Estudo aprovado pelo CEP da instituição (nº 4.013.908).

Resultados: No ano de 2019 foram realizadas 5.560 notificações de incidentes de segurança, sendo 1.997 eventos que atingiram o paciente, 3.532 classificados como Near miss e 31 circunstâncias de risco. A taxa de evento adverso foi de 10,2% (1.217 eventos e 11.974 admissões). Houveram 789 incidentes com dano leve, 407 com dano moderado, 14 com dano grave e 7 eventos sentinelas. Os eventos mais notificados foram Erros de Medicação, 3.643 (65,5%), Lesões por pressão, 395 (7,1%) e Infecções relacionadas à assistência à saúde 211 (4%). O maior número de notificações de eventos que atingiram o paciente foi realizado por enfermeiros 1566 (78,4%). Os farmacêuticos foram os profissionais que mais notificaram incidentes que não atingiram o paciente, 3436 (62%).

Conclusão: As notificações representam uma importante ferramenta para gestão de risco nas instituições de saúde, pois permitem o conhecimento dos eventos, a análise e investigação de suas causas, subsidiando o desenvolvimento de ações de melhoria para segurança do paciente.

2232

DEMANDA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO SUBMETIDO AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS

RITA MARIA SOARES; KATIA KOSCIUK LIMA; CLEOCIR MARTA TECCHIO; LETÍCIA SILVA RIBEIRO; RAQUEL MARIA PEREIRA; ANALI MARTEGANI FERREIRA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A avaliação da carga de trabalho por meio de instrumentos que consideram o perfil assistencial das unidades de internação para o dimensionamento de pessoal mostra-se necessária. No entanto, estudos que analisem a demanda de cuidados aos pacientes pediátricos submetidos ao transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) são escassos.

Objetivo: Avaliar a carga de trabalho da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente pediátrico oncohematológico submetidos ao TCTH na Unidade de Ambiente Protegido (UAP). Método: Trata-se de um estudo realizado na UAP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), durante maio de 2019 a fevereiro de 2020. A amostra foi de pacientes com idade entre 1 a 14 anos e com indicação de TCTH. A coleta de dados foi realizada por meio do Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) que possibilita a categorizar o cuidado em cinco níveis: mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivo e intensivo. O instrumento foi aplicado por enfermeiros, de forma independente em cada turno (manhã, tarde e noite), no mesmo dia, em pacientes pediátricos internados na UAP durante o período do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do HCPA (CAAE nº 75091417300005327). Resultados: Foram realizadas 64 observações com o ICPP em 15 pacientes com média (desvio padrão) de idade de 6,7(DP=5,71) anos. O diagnóstico mais prevalente foi de Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) em 5(33%) dos pacientes. A pontuação média da ICPP nos diferentes turnos foi de: 23,8(DP=3,41) manhã; 24,2(DP=3,79) tarde; e 24,1(DP=3,59) noite. Não foi encontrada diferença significativa entre os turnos ($p=0,262$). A classificação da demanda de cuidados de enfermagem à criança e a família na amostra avaliada ficou entre intermediário e alta dependência. Conclusões: A utilização de instrumento validado possibilitou categorizar a demanda de cuidados a pacientes pediátricos submetidos ao TCTH. Os achados do presente estudo podem embasar na prática a definição do dimensionamento de pessoal de enfermagem para unidades que realizam TCTH em pacientes pediátricos.

2322

CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

NATASCHA MONTEIRO MEDEIROS; DANIELA SILVA DOS SANTOS SCHNEIDER; BRUNA PIRES MADRID; CECÍLIA HELENA GLANZNER
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O Centro de Materiais e Esterilização (CME) se caracteriza pelo cuidado indireto aos pacientes, sendo uma área que requer constante aprimoramento dos trabalhadores, visto que as inovações são constantes sobretudo nas tecnologias perioperatórias. O processo de cuidado é permeado por diversas tecnologias, que podem ser classificadas como leves, quando se trata do modo como se dão as relações e a comunicação; como leve-duras quando se referem a um conjunto de

saberes estruturados; e por fim, como duras, na qual se consideram os instrumentais e maquinários utilizados. Objetivo: Analisar as perspectivas dos trabalhadores de enfermagem do CME frente às inovações tecnológicas em seu local de trabalho. Métodos: Estudo qualitativo, desenvolvido entre Junho e Julho de 2019 em um hospital universitário. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo. Resultados: Participaram da entrevista coletiva 19 trabalhadores, sendo 18 técnicos e um enfermeiro. As falas foram divididas em dois eixos temáticos: importância da comunicação no processo de trabalho e impacto das inovações tecnológicas no processo de trabalho. Os trabalhadores apontaram que sem melhorias na comunicação entre eles e entre as unidades, a aquisição de equipamentos modernos não seria capaz de, sozinha, melhorar o processo de trabalho. Contudo, foi referido que a automação das tarefas realizadas se configura como uma ferramenta capaz de preservar a saúde do trabalhador, ao passo que torna a jornada de trabalho menos exaustiva. A existência de trabalhadores da engenharia especializados, com conhecimento necessário para consertar novos equipamentos também foi apontada como uma necessidade. Conclusão: Apesar de considerarem importante a aquisição de tecnologias duras, os trabalhadores compreendem a importância do desenvolvimento de tecnologias leves e leve-duras para qualificação do processo de trabalho. As principais expectativas mencionam o estabelecimento de uma comunicação efetiva entre os trabalhadores e o reconhecimento da importância do setor para o hospital.

2332

A PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE DO TRABALHADOR DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

EDUARDA BOUFLEUER; MARIANA PEREIRA GEMELLI; POLLA VICTÓRIA PAIM RODRIGUES FINCKLER; JEANINI DALCOL MIORIN; DINORÁ CLAUDIA CENCI; DAIANE DAL PAI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, é considerada uma emergência de saúde pública. Até 3 de agosto a doença já somou 17.918.582 casos e 686.703 mortes. Por estarem expostos ao atendimento e transporte de pacientes sem o conhecimento sobre se tratarem de casos suspeitos ou confirmados, bem como por acessar o domicílio das pessoas, os profissionais de saúde que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) podem ser considerados um grupo de risco para a COVID-19. OBJETIVOS: Conhecer as experiências dos profissionais do SAMU de Porto Alegre em meio a Pandemia pela COVID-19 e as implicações sobre a sua saúde. MÉTODOS: Pesquisa de delineamento qualitativo, do tipo exploratório e descritivo, realizada com amostra (n=55) das 15 equipes do SAMU de Porto Alegre, por meio de formulário eletrônico. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo do tipo temática. Preceitos éticos foram respeitados e o projeto foi aprovado sob registro CAAE 20147019.5.3001.5338. RESULTADOS: Participaram do estudo 20 técnicos de enfermagem, 15 condutores, 12 médicos e 8 enfermeiros, 60% era do sexo masculino e 40% do sexo feminino, das faixas etárias entre 20-39 anos (32,73%), 40-59 anos (60%) e acima dos 60 anos (7,27%). O tempo de atuação no SAMU apresentou média de 8,89 anos (\pm 6,25). Foram elencadas três categorias: (1) Mudanças percebidas frente à COVID-19: os profissionais relatam diminuição de atendimentos a trauma, aumento de chamados por síndromes gripais e aumento do tempo-resposta devido à higienização de viaturas e à paramentação. (2) Dificuldades em relação aos EPIs e ao treinamento: os participantes trouxeram preocupação com o risco de contaminação relacionada aos EPIs que consideraram inadequados e a falta de treinamento prático. (3) Os efeitos sociais e emocionais do novo coronavírus: os participantes relataram insegurança, ansiedade e isolamento dos familiares por medo de contaminação. CONCLUSÕES: A pandemia tem afetado a saúde mental e emocional, e a rotina social e familiar dos profissionais do atendimento pré-hospitalar. Os profissionais preocupam-se com o aumento do tempo-resposta devido aos novos fluxos de controle da infecção, bem como aos EPIs, à falta de treinamentos e demais inseguranças geradas pelo contexto da pandemia.

2336

INCIDENTES DE SEGURANÇA IDENTIFICADOS PELOS PROFESSORES NAS PRÁTICAS CURRICULARES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NICOLE WALDOW GERMANO FERREIRA; HELOISA HELENA KARNAS HOEFEL; ROSMARI WITTMANN VIEIRA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Na atuação dos profissionais da saúde, inclusive da enfermagem, existe um risco em potencial de que ocorram incidentes de segurança. Portanto, espera-se que os professores que supervisionam as práticas curriculares identifiquem as situações de risco e contribuam para o ensino sobre segurança.¹ Esse ensino ainda necessita de maior ênfase na graduação em enfermagem,² sendo importante identificar as lacunas. Objetivo: Caracterizar incidentes de segurança durante as práticas curriculares de um curso de graduação em enfermagem, identificados pelos professores. Método: Pesquisa transversal, quantitativa, com análise por medidas de tendência central. A amostra foi composta por 22 professores que supervisionam as práticas do 4º ao 10º semestres do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio de questionário sobre incidentes durante práticas curriculares, de maio a outubro de 2018. O projeto deste estudo foi aprovado pelo CEP/UFRGS sob nº 23127. Resultados: Foram relatados 26 incidentes de segurança; destes, 13 (50%) ocorreram no primeiro semestre de práticas da graduação, quando entende-se que os alunos são menos experientes. Os incidentes que representaram risco aos pacientes foram: 7 (28%) quase eventos, 13 (52%) incidentes sem dano e 4 (16%) incidentes com dano. Os incidentes mais frequentes foram de natureza técnica e de técnica com medicamento. Apesar de somente 4 (16%) terem gerado dano, 8 (30%) eram de maior gravidade potencial. Em 24 (73%) casos, um acadêmico estava envolvido, sendo que desses, em 14 (54%) ele estava sem supervisão de um professor ou enfermeiro. Quanto às notificações, 13 (50%) professores notificaram a ocorrência para a instituição de prática, enquanto os outros 13 (50%) relataram que o incidente não foi notificado. Considerações finais: Apesar de ainda existirem inúmeros desafios para que ocorra uma supervisão direta e sistemática por parte dos professores, pode-se inferir que ela é fundamental para a redução de eventos